



Apresentação do Projeto

Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro
Departamento de Cultura da Câmara Municipal do Funchal

"L'espace littéraire n'est pas une structure immuable, figée une fois pour toutes dans ses hiérarchies et ses relations univoques de domination [...] il est le lieu de luttes incessantes, de contestations de l'autorité et de la légitimité, [...] qui parviennent à modifier les rapports de force et à bouleverser les hiérarchies [...], la littérature est une sorte de création à la fois irréductiblement singulière et pourtant inéluctablement collective, de tous ceux que ont créé, réinventé ou se sont réapproprié l'ensemble des solutions disponibles pour changer l'ordre du monde littéraire [...]. La structure inégale qui organise l'univers littéraire oppose donc les "grands" aux "petits" espaces littéraires [...]. Seul l'oecuménisme qui préside à la représentation universaliste de la littérature empêche la critique centrale d'apercevoir et de comprendre les difficultés [...] de ces écrivains, lucides [...] sur leur position fragile et marginale, et qui souffrent à la fois d'appartenir à une nation peu reconnue littérairement et de ne pas être perçus comme tels [...]. La petitesse, la pauvreté, le «retard», la marginalité de ces univers littéraires rendent les écrivains [et leurs cultures] qui en son membres proprement invisibles, imperceptibles"

CASANOVA, Pascale (2008 [1999]), "Les petites littératures",
La République mondiale des Lettres, pp. 253-262

A Direção Regional dos Arquivos, das Bibliotecas e do Livro (DRABL) e o Departamento de Cultura da Câmara Municipal do Funchal (CMF), em parceria, iniciam em 2024 o projeto *Colóquios LITERATURA MADEIRENSE*, cuja primeira edição terá lugar no Funchal, na primavera de 2025. Na senda de anteriores iniciativas levadas a cabo desde o início do século XX por diversos autores, grupos e/ou instituições (tertúlias, publicações, encontros académicos, projetos editoriais, livreiros, educativos, de investigação, etc.), os *Colóquios LITERATURA MADEIRENSE* tomam esta literatura como objeto de estudo, de discussão crítica e de divulgação, convidando a (re)pensá-la quer enquanto repertório textual que pode ser reconhecido como madeirense

(repertório que, em alguns casos, já se encontra patrimonializado); quer enquanto sistema literário autónomo, mas inscrito nos (polis)sistemas literários português e lusófono.

Na verdade, trata-se de uma literatura que, apesar de insular e de ao longo do século XX ter sido fortemente dominada pelo regionalismo literário (como, de resto, aconteceu em outras comunidades regionais em processo de afirmação/legitimação política e identitária), não viveu/vive arredada da *República Mundial das Letras*, para recuperarmos, aqui, o conceito de Pascale Casanova (2008), numa obra em que se ocupou de, entre outras questões, a condição de perifericidade das designadas *literaturas menores*, na relação que estas mantêm com outras literaturas consideradas *maiores* (porque detentoras de maior poder e protagonismo) no contexto literário e cultural internacional.

Um olhar retrospectivo atento, com um enfoque de conjunto e no longo prazo, permite-nos reconhecer, na Madeira, uma histórica convivência entre diversas abordagens ao fenómeno literário (tendências por vezes conflituantes), que oscilam entre um maior autocentramento nas realidades e problemáticas do arquipélago, privilegiadas, nestes casos, como universos referenciais e temáticas literárias nucleares; e uma reflexão autocrítica (estética, conceptual, temática, político-cultural) que procura o diálogo, a colaboração, mas também o afastamento e a questionação com o sistema literário nacional, assim como com outras literaturas e expressões artísticas. Portanto, abordagens plurais que os *Colóquios LITERATURA MADEIRENSE* querem (re)descobrir, suscitando sobre elas novos debates e uma mais ampla divulgação, de modo a contribuírem para a construção de um conhecimento mais profundo e atualizado do sistema literário insular.